

QUEM

TEM

OUVIDOS...

WILLIAM MARRION BRANHAM

UM RESUMO DAS ERAS

Página 1

O MENSAGEIRO

Página 21

A DOCTRINA DOS NICOLAÍTAS

Página 31

JESUS CRISTO É DEUS

Página 45

por

William Marrion Branham

Estas Mensagens pregadas pelo irmão William Marrion Branham foram tiradas de seu livro intitulado *Uma Exposição das Sete Eras da Igreja* e encontram-se impressas na íntegra, sendo distribuídas por Gravações “A Voz de Deus”.

PORTUGUESE

©2009 VGR, ALL RIGHTS RESERVED

Para receber mais informações ou pedir sermões do Rev. Branham, escreva para:

GRAVAÇÕES “A VOZ DE DEUS”

P.O. Box 950, JEFFERSONVILLE, INDIANA 47131 E.U.A.

www.branham.org

UM RESUMO DAS ERAS

Devido ao fato de nossos estudos terem sido uma exposição versículo a versículo das Escrituras que tratam das sete eras, não apresentamos um padrão histórico contínuo da igreja como deveríamos ter feito. Portanto, é nosso propósito agora tomar este capítulo, e começando com a era de Éfeso, seguir através de todas as eras da igreja e de sua história, conforme foi dada a João pelo Espírito de Deus. Não estaremos acrescentando material novo o tanto quanto estaremos correlacionando o que já temos.

Conforme nossos estudos, já aprendemos que grande parte do Apocalipse é totalmente mal entendida porque anteriormente não sabíamos que a 'igreja' da qual, e para qual se fala neste livro não se refere à pura 'ekklesia', os 'eleitos', o 'corpo de Cristo', a 'noiva', mas trata-se do corpo inteiro de indivíduos que são chamados cristãos, quer sejam verdadeiros ou meramente nominais. Assim como NEM todo Israel é Israel, assim também NEM todo cristão é cristão. Desse modo aprendemos que a igreja é constituída de duas vinhas, a verdadeira e a falsa. As duas vinhas são motivadas por duas espécies de espíritos; uma tem o Espírito Santo, enquanto a outra é dotada do espírito do anticristo. Ambas alegam conhecer e ser conhecidas de Deus. Ambas professam falar em nome de Deus. Ambas crêem em certas verdades bem básicas e discordam em outras. Porém desde que ambas levam o nome do Senhor, sendo chamadas *cristãs*, e por levarem tal nome obviamente alegam ter um parentesco com Ele (Deus o chama de casamento), Deus agora considera ambas responsáveis perante Ele e portanto fala a cada uma.

Além disso aprendemos que estas duas vinhas cresceriam lado a lado até o fim das eras quando ambas chegariam à maturidade e ambas seriam ceifadas. A falsa vinha não venceria e destruiria a verdadeira vinha, mas por outro lado, tampouco a verdadeira vinha poderia conduzir a falsa a um relacionamento salvador com Jesus Cristo.

Aprendemos a mais surpreendente verdade, que o Espírito Santo podia cair e de fato cairia sobre cristãos irregenerados da falsa vinha e se manifestaria poderosamente em vários sinais e maravilhas, assim como Judas teve um explícito ministério no Espírito Santo embora ele próprio fosse declarado um diabo.

Com estes princípios em mente, começamos a seguir o curso da igreja no decorrer das diferentes sete eras.

O nascimento da igreja ocorreu no Pentecostes. Assim como o primeiro Adão recebeu uma noiva casta proveniente da mão de Deus e esteve imaculada por um breve espaço de tempo, assim também Cristo, o último Adão, recebeu uma noiva pura e casta no Pentecostes; e ela permaneceu separada e imaculada por algum tempo. “Quanto aos outros ninguém ousava ajuntar-se com eles” (Atos 5:13) e “Todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.” Atos 2:47. Não sabemos por quanto tempo isto continuou, mas um dia, assim como Eva foi tentada e seduzida por Satanás, assim também a igreja foi contaminada pela entrada de um espírito anticristão. “Mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que está já no mundo.” I João 4:3. E Jesus disse em relação à Sua noiva naquela primeira era: “Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade. Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te.” Apoc. 2:4-5. A igreja naquela primeira era já era uma ‘mulher caída’. Assim como Satanás chegara-se a Eva antes de Adão, agora também Satanás tinha seduzido a igreja, a noiva de Cristo, antes da ‘ceia das bodas do Cordeiro’. E o que especificamente estava no meio dela que provocou a queda? O que, a não ser Apoc. 2:6: “AS OBRAS DOS NICOLAÍTAS”. Aquela primeira era já tinha deixado de seguir a pura Palavra de Deus. Eles se afastaram da exigência de Deus de uma igreja completamente dependente Dele (dependendo inteiramente de Deus para cumprir Sua Palavra do começo ao fim, independente de governo humano) para o nicolaitismo, o qual significa organizar um governo humano dentro da igreja que, como todos os governos

fazem, legisla para o povo. Eles fizeram exatamente como Israel fez. Eles optaram pela conveniência de um governo humano em lugar da Palavra e do Espírito.

A Morte havia entrado. Como sabemos? Não estamos ouvindo a voz do Espírito, alçada naquela primeira era para todos que ouvirem, porquanto Ele anuncia: “Ao que vencer dar-lhe-ei a comer da *Árvore da Vida*, que está no meio do paraíso de Deus.” A igreja já tinha absorvido muito da árvore da morte (ou a falsa vinha denominacional) cujo fim é o lago de fogo. Porém agora não há nenhum querubim com espadas inflamadas para guardar a *Árvore da Vida*. Deus agora não se afasta do meio da igreja como Ele afastou-se do Éden. Oh, não, Ele estará sempre no meio da Sua igreja até à era final. E até esse tempo Ele chama a todos para virem.

Agora, por favor, sejamos cuidadosos aqui. Esta mensagem ao anjo da igreja que está em Éfeso não é uma mensagem para a própria igreja local de Éfeso. É uma mensagem para a ERA. E aquela era tinha em si a semente da verdade e a semente do erro exatamente como foi exposto na parábola do trigo e do joio. As eras da igreja são o campo, e nele existe trigo e joio. A falsa igreja se organizou, humanizou o governo e a Palavra, e combateu o verdadeiro cristão.

O joio sempre se desenvolve com mais vigor que o trigo ou qualquer outra planta cultivada. A igreja joio cresceu rapidamente nesta primeira era. Mas a igreja trigo estava florescendo também. Perto do fim da primeira era as obras dos nicolaítas estavam florescendo nas igrejas locais da falsa vinha com crescentes tentativas de espalhar sua influência para além do seu próprio corpo. Sua influência foi sentida sobre a verdadeira igreja porque homens como o venerável Policarpo estavam denominando-se bispos com uma atribuição a esse título que não lhe era inerente de acordo com a Palavra. Também nessa era, a verdadeira igreja tinha perdido seu primeiro amor. Esse amor foi tipificado como o amor da noiva e do noivo em seu casamento e nos primeiros anos de vida conjugal. Houve um esfriamento desse completo amor e abandono a Deus.

Mas note. Apoc. 2:1 descreve que o Senhor Jesus está no meio de Sua igreja tendo os mensageiros em Sua destra. Porque esta noiva caiu, porque a corporação da igreja é agora uma mistura do verdadeiro e do falso, Ele não a deixa. Ela é Dele. E de acordo com Rom. 14:7-9 isso é exatamente correto. “Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si. Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor. *Foi para isto que morreu Cristo, e tornou a viver, para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos.*” Na cruz Ele comprou as pessoas do mundo INTEIRO. Elas são suas. Ele é Senhor dos vivos e dos mortos. (Com relação à propriedade, NÃO parentesco.) E Ele anda no meio desse corpo que tem dentro de si a vida e a morte.

O que foi plantado na primeira era se desenvolverá na segunda e em todas as outras eras até chegar à maturidade e à colheita. Assim, na Era de Esmirna esperamos uma ampliação e um esclarecimento da história da corporação da igreja através da revelação do Espírito.

Nesta era o ódio da falsa vinha aumenta. Veja, eles se separaram (Versículo 9) da companhia dos verdadeiros. Eles saíram de entre eles. Eles eram mentirosos. Eles chamavam-se do que não eram. Mas Deus os destruiu? Não. “Deixai-os em paz e ambos irão até à colheita.”

“Mas Senhor eles deviam ser destruídos porque estão destruindo o Teu povo. Eles os estão matando.”

“Não, deixai-os em paz. Porém para Minha noiva Eu digo: ‘Sê fiel até à morte. Ama-me ainda mais.’”

Aprendemos, em termos indiscutíveis, que esta falsa vinha é a vinha de Satanás. Seu ajuntamento é dele (Satanás). Eles se reúnem no Nome de Deus e mentem que são de Cristo. Eles pregam, ensinam, batizam, participam de vários ritos dados por Cristo à igreja, todavia não são de Deus. Mas porque dizem que são, Deus os considera responsáveis e em cada era fala deles e a eles. Eles nos fazem lembrar exatamente de Balaão. Ele tinha o ofício profético. Ele sabia a maneira adequada de se aproximar

de Deus como demonstrado no sacrifício dos animais limpos. Todavia ele não era um verdadeiro PROFETA DA PALAVRA porque quando Deus falou-lhe para não ir honrar Balaque com sua presença, mesmo assim ele procurou ir, pois estava motivado por sua ânsia de ouro e prestígio. Portanto Deus o deixou ir. A vontade perfeita de Deus deu lugar à vontade permissiva de Deus por causa do “desejo do coração” de Balaão. Deus realmente disse: “Vá em frente.” Mudou Deus de idéia? Não senhor. Deus fez o que queria independente da ida de Balaão. Balaão não anulou a vontade de Deus. Deus, mesmo assim, fez o que queria. Balaão é quem foi o perdedor pois ele se desviou da Palavra. E hoje nós temos a mesmíssima coisa. Mulheres pregadoras, organização, falsa doutrina, etc., e pessoas adorando a Deus, manifestando-se no Espírito e agindo exatamente como fez Balaão, alegando que Deus lhes falou, mesmo quando a comissão recebida é contrária à Palavra revelada. E eu não negarei que Deus lhes falou. Porém foi exatamente como quando Ele falou a Balaão aquela segunda vez. Assim como Ele sabia que Balaão queria o desejo de seu próprio coração acima da Palavra e Ele lho concedeu, não obstante sempre no fim impondo SUA PRÓPRIA vontade; assim também hoje Deus fala às pessoas para irem adiante nos desejos de seus próprios corações porque já rejeitaram a Palavra. PORÉM MESMO ASSIM A VONTADE DE DEUS SERÁ REALIZADA. Amém. Espero que você veja isto. Isto não somente esclarecerá muito do que é visto em todas as eras, porém ajudará especialmente nesta última era que tem tanta manifestação e bênçãos externas, embora toda ela esteja tão contra a ‘Vontade de Deus Revelada pela Palavra’.

Se alguma era já recebeu uma mensagem forte e clara, essa era é esta. Foi, e é, a verdade do Velho Testamento: “O filho da escrava afligirá o filho da livre até que o filho da escrava seja lançado fora.” Isso nos deixa saber que o ódio e a blasfêmia de Satanás contra o verdadeiro cristão serão manifestados através de um grupo de falsos cristãos nominais, e isto crescerá até que Deus desarraigue essa falsa vinha no fim da Era de Laodicéia.

A terceira era revelou pelo Espírito de profecia que a igreja mundana adotaria o nicolaitismo como uma doutrina. A separação entre o clero e os leigos cresceu desde a verdade bíblica de anciãos (pastores de rebanhos locais) guiando o rebanho pela Palavra, até às 'obras dos nicolaítas' em que o clero se organizou em níveis hierárquicos, um sobre o outro, cuja fórmula não escriturística então evoluiu para um sacerdócio que colocou o clero entre o homem e Deus, concedendo ao clero certos direitos e sempre negando aos leigos seus direitos dados por Deus. Isto foi usurpação. Nesta era tornou-se uma doutrina. Foi estabelecida na igreja como a assegurada palavra de Deus, a qual na verdade não era. Mas o clero a chamou de Palavra de Deus e portanto a doutrina foi anticristã.

Devido ao governo humano ser pura e simples política, a igreja envolveu-se na política. Esse envolvimento foi bem recebido por um imperador-ditador que uniu a política da igreja com a política estatal e pela força estabeleceu a falsa igreja (a religião falsa de Satanás) como a religião verdadeira. E através de vários decretos de diferentes imperadores encontramos a falsa igreja com o poder estatal destruindo a verdadeira vinha ainda mais avidamente.

É triste dizer que a verdadeira vinha não estava exatamente imune a esta doutrina. Com isso não quero dizer que a verdadeira vinha tenha alguma vez estabelecido as idéias nicolaítas como doutrina. Longe disto. Porém aquele vermezinho de morte continuou sugando a verdadeira vinha esperando que ela caísse. Mesmo dentro da verdadeira igreja, homens que Deus chamara como bispos estavam considerando que esse título significava um pouco mais do que simplesmente uma responsabilidade local. Não existia o claro entendimento de Paulo na igreja nesse tempo. Porque Paulo dissera: "E glorificavam a Deus a respeito de mim." Não importava que autoridade Paulo tinha, ele mantinha as pessoas olhando para Deus de Quem vem toda a autoridade. Mas o clero estava sempre olhando para a Liderança Divina MAIS A HUMANA, e assim ao dar honra onde a honra não era devida, encontramos

que a verdadeira igreja foi manchada pelo humanismo. Com o nicolaitismo estabelecido – sucessão apostólica – ministros nomeados – pastores eleitos por votação, etc., faltava apenas um passo para a falsa igreja dar início ao balaanismo. O segundo passo para as ‘profundezas de Satanás’ já estava em pleno progresso.

Este segundo passo foi a doutrina de Balaão (descrita em Apoc. 2:14), na qual Balaão ensinou Balaque a fazer tropeçar os filhos de Israel através de uma ‘reunião conjunta’. Ali os convidados fariam mais duas coisas contrárias à Palavra de Deus. Você recordará que Balaque precisava de ajuda para conservar o seu reino. Ele apelou para a figura espiritual mais influente de seu dia, Balaão. Balaão deu o conselho que laçou e destruiu Israel. Foi, em primeiro lugar, a sugestão para que todos eles se reunissem e discutissem as coisas, e comessem juntos e aplainassem as coisas. Afinal de contas, compreender um ao outro serve para muito. Uma vez conseguido isso pode-se avançar daí. O próximo passo seria adorar juntos, e obviamente, uma pequena pressão do anfitrião geralmente faz os convidados irem um pouco além do que pretendem. Ora, isso não aconteceu somente lá no passado com a igreja de Deus do Velho Testamento, mas aconteceu com a igreja do Novo Testamento, porque houve um imperador que, como Balaque, precisava de ajuda para assegurar o seu reino. Assim Constantino convidou os cristãos nominais, a Primeira Igreja Cristã de Roma, para ajudá-lo a conseguir que os cristãos o apoiassem, visto que eram um corpo muito grande. O resultado foi o Concílio de Nicéia de 325. Lá os cristãos, tanto os verdadeiros como os nominais, reuniram-se a convite de Constantino. Os verdadeiros cristãos não tinham nada mesmo que ir até o encontro. Apesar de tudo que Constantino pôde fazer para unir a todos eles, os verdadeiros crentes reconheceram que estavam fora de lugar e se retiraram. Mas àqueles que ficaram, Constantino deu do tesouro estatal juntamente com força política e física. As pessoas foram apresentadas à adoração de ídolos e ao espiritismo, porque estátuas com nomes de santos foram colocadas nos edifícios e as pessoas ensinadas a comungar com os mortos,

ou orar aos santos, o que é nada mais, nada menos, que espiritismo. Em lugar do alimento que o homem verdadeiramente precisa, ou seja, a Palavra de Deus, foi-lhes dado credos, e dogmas e rituais, os quais também faziam cumprir através do estado, e sobretudo foi-lhes dado três deuses com o tríplice nome composto do Único Deus Verdadeiro, e o batismo nas águas em Nome do Senhor Jesus Cristo deu lugar ao batismo pagão de três títulos.

Os verdadeiros crentes não deveriam ter ido lá. Eles já tinham perdido muita verdade, e agora também perderiam a compreensão da Divindade e seriam privados do nome em troca dos títulos no batismo nas águas.

Agora observe esta doutrina de Balaão mui atenciosamente. Note sobretudo, que é a manobra deliberada de um clero corrupto para vincular as pessoas a eles, conduzindo-as deliberadamente para dentro do pecado de incredulidade. A doutrina nicolaíta foi a corrupção do clero quando buscaram poder político entre si mesmos, enquanto balaanismo significa a sujeição das pessoas ao seu sistema de credo e adoração a fim de dominá-las. Agora observe isto atenciosamente. O que foi que vinculou as pessoas à igreja nominal e assim as destruiu? Foram os credos e dogmas transformados em princípios da igreja. Foi a doutrina da Igreja Católica Romana. Não lhes foi dado o verdadeiro alimento, a Palavra. Foi-lhes dado o alimento que procedia da adoração de ídolos, o paganismo babilônico envolto numa terminologia cristã. E este mesmíssimo espírito e doutrina estão bem no meio de todos os protestantes e chama-se DENOMINAÇÃO. Nicolaitismo significa organização, humanizando a liderança da igreja, e assim depondo o Espírito. Balaanismo significa denominacionalismo o qual toma o manual eclesiástico em vez da Bíblia. E nesta hora mesmo, muitos do povo de Deus estão presos na armadilha do denominacionalismo e Deus está clamando a eles: “Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.” Percebe-se que eles são ignorantes.

Mas se o arrebatamento acontecesse neste momento, a ignorância não serviria como tribunal de apelação contra o juízo de Deus por estarem na classe errada.

O fato do clero se organizar hierarquicamente, com um nível sobre o outro até finalmente serem encabeçados por um presidente, é uma manifestação do espírito anticristão, independente de quão maravilhoso e necessário possa parecer. Nada mais é do que o raciocínio humano tomando o lugar da Palavra. E qualquer pessoa que esteja nas denominações organizadas está bem no meio do sistema anticristão. Agora, deixe-me dizer isto para deixar bem claro. **EU NÃO SOU CONTRA AS PESSOAS. EU SOU CONTRA O SISTEMA.**

Com a união do estado e da igreja, estava preparado o terreno para a tenebrosa Idade Média. E realmente, por cerca de 1000 anos a igreja entrou na profundidade da escuridão, conhecendo as profundezas de Satanás. Quando qualquer povo religioso abraça tanto o nicolaitismo como o balaanismo, e tem o poder político, financeiro e físico para apoiá-lo há uma só direção que pode seguir. Essa direção é bem para dentro da doutrina de Jezabel. Ora, por que dizemos isto? Porque como mostramos no estudo da quarta era, Jezabel era uma sidônia, a filha de Etbaal que era rei sacerdote de Astarte. Ele era um assassino. Esta mulher casou-se com Acabe (Rei de Israel) por conveniência política. Ela então assumiu o comando da religião do povo e matou os levitas, e erigiu templos nos quais ela levou o povo a adorar Astarte (Vênus) e Baal (deus sol). Ela formulou o ensinamento e fez seus sacerdotes ensinarem-no, e eles por sua vez fizeram o povo aceitá-lo. Aí você pode ver exatamente o que a igreja nominal foi na Idade Média. Eles deixaram completamente a Palavra de Deus com exceção dos nomes e títulos da Divindade e de alguns princípios escriturísticos. Eles torceram o que extraíram da Bíblia mudando seu significado. Seu colégio de bispos, etc., escreveu vastos tratados, seus papas declararam-se infalíveis e disseram que recebiam revelação de Deus e falavam como Deus ao povo. Tudo isto era ensinado aos sacerdotes que faziam o povo crer pelo medo. Discordar significava morte ou excomunhão, o que podia ser pior

do que a morte. Agora foi a igreja com a voz assegurada que assumiu o comando, e com poder desenfreado bebeu o sangue dos mártires até que os verdadeiros cristãos fossem quase exterminados e restasse quase nenhuma Palavra, e pouca manifestação do Espírito Santo. Mas a verdadeira vinha lutou e sobreviveu. Deus foi fiel ao pequeno rebanho e apesar do que Roma podia fazer aos seus corpos, Roma não podia matar o Espírito dentro deles, e a luz da Verdade continuou a brilhar, sustentada pelo Espírito Santo e poder.

Este é um bom lugar para fazer uma observação esclarecedora. Veja. As obras e as doutrinas dos nicolaítas, a doutrina de Balaão, e o ensinamento da falsa profetisa Jezabel, não constituem três espíritos ou formam três princípios espirituais. Estes três são apenas as diferentes manifestações do mesmo espírito enquanto avança de profundidade em profundidade. Tudo isto é simplesmente o espírito de organização anticristão em três estágios diferentes. Uma vez que o clero separou-se e organizou-se, ele oprimiu o povo conduzindo-o para e vinculando-o à organização também. Esta organização estava baseada nos credos e dogmas que eles ensinavam ao povo em lugar da pura Palavra de Deus. Ao ritual e à cerimônia foi dada uma parte sempre crescente na adoração, e logo este sistema inteiro era um poder diabólico e militante que fez o máximo para controlar tudo através da persuasão do discurso ou da força literal. Ele recebeu sua energia de suas próprias profecias falsas e não da Palavra de Deus. Era agora completamente anticristão embora viesse em Nome de Cristo.

Após o que parecia um tempo interminável no qual a Verdade certamente teria de morrer, os homens começaram a protestar contra a vilania da Igreja Católica Romana, porque por nenhum esforço de imaginação Deus podia estar em tal ensinamento e em tal conduta. Estes protestos, ou foram desconsiderados e morreram por não conseguirem despertar atenção, ou foram reprimidos por Roma. Mas então, Deus em sua graça soberana enviou um mensageiro chamado Martinho Lutero para começar uma reforma. Ele operou num clima em que tanta corda fora dada à Igreja Católica Romana que ela estava a ponto

de se enforçar. Assim quando Lutero pregou a justificação pela fé, a verdadeira vinha pela primeira vez em muitos séculos, começou a crescer generosamente. Como a igreja nominal tinha usado o poder estatal para apoiá-la, agora o poder estatal começava a refluir contra ela. E é aí onde Lutero cometeu seu erro, e os verdadeiros crentes cometeram seu erro. Eles permitiram que o estado os subsidiasse. Desse modo esta era não deslanchou muito na Palavra. Graças a Deus que ela foi até onde foi, mas porque se apoiou em grande parte no poder político, esta era terminou na organização, e este mesmo grupo que na geração de Lutero se havia desprendido da falsa vinha, agora voltava para se tornar uma filha da prostituta porque entrou diretamente no nicolaitismo e no balaanismo. Esta era teve dezenas de facções dentro de si, e para provar quão longe estavam da verdadeira semente deve-se simplesmente ler a história e ver como perseguiram umas às outras, mesmo até à morte em alguns casos. Porém havia *algumas pessoas* entre elas, assim como sempre há em cada era.

Alegramo-nos nesta era por este fato. A reforma começara. Não foi uma ressurreição, porém uma reforma. Tampouco foi uma restauração. Mas o grão de trigo que morrera em Nicéia e apodrecera na tenebrosa Idade Média, agora lançava um broto de verdade significando que em alguma data futura, no fim da Era de Laodicéia, um pouco antes que Jesus viesse, a igreja voltaria a ser novamente uma Noiva Semente de Trigo enquanto o joio seria ceifado e queimado no lago de fogo.

Desde que a quinta era trouxe uma grande disseminação da Palavra através da imprensa, a sexta era foi sagaz em tirar vantagem disto. Esta era foi a segunda etapa da restauração e como afirmamos anteriormente foi a era da borla. O ensino abundava. Esta foi a era de homens intelectuais que amavam a Deus e O serviam. Os missionários abundavam e a Palavra espalhou-se pelo mundo. Foi uma era de amor fraternal. Foi a era da porta aberta. Foi a última era de longa duração, e após ela viria a Era de Laodicéia que seria uma era curta.

A verdadeira vinha floresceu nesta era como em nenhuma outra, quando se pensa em números, no próprio

país e no exterior. Esta era trouxe homens santos para a vanguarda. A verdadeira vinha se expandiu e a falsa vinha retrocedeu. A qualquer lugar que a verdadeira vinha fosse, Deus dava luz e vida e felicidade. A falsa vinha destacou-se pelo que era: trevas, miséria, pobreza, ignorância e morte. E assim como a falsa vinha em seu dia de poder não pôde matar a verdadeira vinha, tampouco podia agora a verdadeira vinha trazer a falsa vinha de volta a Jesus Cristo. Mas a falsa vinha entrincheirou-se, esperando pela última parte da última era quando reconquistaria tudo para si com exceção daquele pequeno rebanho que eram os eleitos, a verdadeira vinha de Deus.

Mas quão tristes esta era nos faz sentir quando percebemos que cada grande movimento de Deus (e houve muitos) descuidou-se em lançar fora a doutrina nicolaíta pois todos se organizaram e morreram. Então mudaram-se para denominações para segurar os espiritualmente mortos em pastos sem alimento. Mal sabiam que cada grupo se contaminara com o mesmo erro, e quando o fogo do avivamento enfraqueceu, a organização tomou conta e as pessoas tornaram-se denominações. Eles eram apenas cristãos nominais embora cada grupo alegasse, com a mesmíssima segurança que a Igreja Católica Romana, que era o correto e todos os demais errados. Verdadeiramente o terreno estava preparado para as filhas voltarem ao lar na última era, voltarem a Roma, debaixo da galinha mãe.

E assim chegamos à última era: a Era de Laodicéia. Essa é a nossa era. Sabemos que é a última porque os judeus estão de volta à Palestina. Não importa como chegaram lá; eles estão lá. E este é o tempo de colheita. Mas antes que possa haver uma colheita tem que haver um sazonalidade, um amadurecimento de ambas as vinhas.

A Era Luterana foi a primavera. A Era Wesleyana foi o verão de crescimento. A Era de Laodicéia é o tempo de colheita e ajuntamento do joio para que seja atado e queimado; e recolhimento do trigo ao celeiro para o Senhor.

Tempo de colheita. Você já notou que no tempo de colheita, embora haja uma verdadeira aceleração no

amadurecimento, há uma conseqüente desaceleração no crescimento até não haver mais crescimento? Não é exatamente isso que estamos vendo agora? A falsa vinha está perdendo multidões para os comunistas e outros tipos diversos de crenças. Seus números não estão crescendo como ela gostaria que pensássemos. O seu domínio sobre as pessoas não é o que costumava ser, e em tantos casos o ir à igreja é apenas uma exibição. E a verdadeira vinha? O que dizer dela? Ela está crescendo? Onde estão esses vastos números que continuam vindo aos avivamentos e respondem às chamadas de altar? Será que eles, na sua maioria, não estão meramente emocionados em sua aproximação, ou desejosos de algo físico em vez de desejarem o que é verdadeiramente espiritual? Será que esta era não é como o dia em que Noé entrou na arca, e a porta foi fechada, contudo Deus tardou o juízo sete dias? Nem um só foi literalmente convertido a Deus naqueles dias silenciosos.

E todavia é o tempo de colheita. Então tem de chegar em cena nesta era aqueles que levarão o trigo e o joio à maturidade. O joio já está amadurecendo mui rapidamente sob a orientação de mestres corruptos que afastam o povo da Palavra. Porém o trigo também tem de amadurecer. E para ele, Deus está enviando o *Mensageiro-Profeta* com o ministério vindicado para que seja aceito pelos eleitos. Eles o ouvirão assim como a primeira igreja ouviu a Paulo, e amadurecerão na Palavra até tornarem-se uma Noiva Palavra. Os prodígios serão encontrados nela, os quais sempre acompanham a Palavra pura e a fé.

Os grupos da falsa igreja se ajuntarão num concílio mundial de igrejas. Este concílio mundial de igrejas é a IMAGEM ERIGIDA À BESTA. Apoc. 13:11-18: "E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada. E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens. E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse na presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta

que recebera a ferida da espada e vivia. E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos o que não adorassem a imagem da besta. E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.” Agora recorde, foi a Roma Pagã Imperial que caiu pela espada. Porém ela foi curada de sua chaga mortal quando se uniu à igreja cristã nominal de Roma e incorporou o paganismo à cristandade, e desse modo tornou-se o Santo Império Romano que permaneceria até que Jesus viesse e o destruísse. Porém Roma não está trabalhando sozinha. Suas filhas estão bem ao lado dela, e ela assumirá absoluta autoridade através do Concílio Mundial de Igrejas. Isto pode parecer improvável para alguns porém na realidade é muito simples de todos verem porque neste momento as igrejas estão controlando a política e no tempo oportuno manifestarão exatamente quão grande é esse controle. Este movimento ecumênico terminará com Roma na liderança, ainda que as pessoas não o imaginassem assim. Será assim porque em Apoc. 17:3-6 é declarado que a prostituta, Mistério Babilônia, está assentada sobre a besta. Ela está controlando o último, ou quarto império. Esta Igreja Romana está fazendo isso. Com o sistema mundial de igrejas sujeito a ela, Roma estará controlando, e esta imagem (sistema de igrejas) será obediente à Roma, porque Roma controla o ouro do mundo. Desse modo, todas as pessoas têm que pertencer ao sistema mundial de igrejas ou ficar à mercê da situação porque não podem comprar ou vender sem a marca da besta na mão ou na cabeça. Esta marca na cabeça significa que terão de aceitar a doutrina do sistema mundial de igrejas a qual é o trinitarismo, etc., e a marca na mão que significa fazer a vontade da igreja mundial. Com este grande poder os sistemas eclesiásticos perseguirão a verdadeira noiva. Esta imagem procurará impedir a noiva

de pregar e ensinar, etc. Seus ministros serão proibidos de dar assistência e verdade às pessoas que as necessitam. Porém antes que o anticristo (em pessoa) assuma o comando completo deste sistema mundial de igrejas, a verdadeira igreja será tirada deste mundo para estar com o Senhor. Deus arrebatará Sua noiva para a grande Ceia das Bodas do Cordeiro.

Agora, uma vez que este capítulo conclusivo está sendo apresentado com a finalidade de seguir as duas igrejas e os dois espíritos desde o Pentecostes até à consumação delas, tomaremos este tempo final para mostrar isto na Era de Laodicéia.

Esta era começou logo após a passagem do século vinte. Como tinha de ser a era na qual a verdadeira igreja voltaria a ser a noiva que foi no Pentecostes, sabemos que deve haver necessariamente um retorno do poder dinâmico. Os crentes sentiram isto em seus espíritos e começaram a clamar a Deus por um novo derramamento tal como fora no primeiro século. O que parecia ser a resposta veio quando muitos começaram a falar em línguas, e a manifestar dons do Espírito. Creu-se então que isto verdadeiramente era a tão esperada RESTAURAÇÃO. Não era, porque a chuva serôdia só pode vir depois da chuva temporã que é a chuva da primavera ou de ENSINO. A chuva serôdia, depois, é a chuva de COLHEITA. Como podia isto ser a coisa real quando a *Chuva de Ensino* não tinha vindo? O Mensageiro-Profeta que tinha de ser enviado para ENSINAR o povo e converter os corações dos filhos de volta aos pais pentecostais ainda não tinha vindo. Assim o que se pensava ser a restauração e a vivificação final para o arrebatamento, não tinha vindo. Nisto existia uma mistura dos injustos participando da bênção espiritual e manifestando-se no Espírito Santo, como temos perseverado em lhe mostrar. Nisto também existia o poder diabólico porquanto os homens estavam sob o controle de demônios, embora ninguém parecia percebê-lo. Então, para provar que isto não era o REAL, estas pessoas (antes mesmo que uma segunda geração aparecesse) se organizaram, e escreveram suas doutrinas não escriturísticas e construíram suas próprias cercas, como todos os outros grupos, antes deles, fizeram.

Recorde, enquanto Jesus estava sobre a terra, Judas também estava. Cada um veio de um espírito diferente, e na morte cada um foi para seu próprio lugar. O Espírito de Cristo mais tarde voltou sobre a verdadeira igreja, e o espírito de Judas voltou sobre a falsa igreja. Isto está bem ali em Apoc. 6:1-8: “E, havendo o Cordeiro aberto um dos selos, olhei, e ouvi um dos quatro animais, que dizia como em voz de trovão: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer. E, havendo aberto o segundo selo, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem, e vê. E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada. E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi o terceiro animal, dizendo: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo preto; e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança na mão. E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiques o azeite e o vinho. E havendo aberto o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem e vê. E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra.” Veja como aquele espírito de Judas voltou como um cavaleiro sobre um cavalo branco. Era branco. Tão próximo do real, assim como Judas estava tão próximo de Jesus. Foi-lhe (o cavaleiro do cavalo branco) dada uma coroa. Como? Aquele espírito estava agora no líder do sistema nicolaíta e ele era um papa com uma coroa tríplice que se assentava como Deus em seu templo, chamando-se de vigário de Cristo. Se vigário de Cristo significa ‘em vez de Cristo’ ou ‘em lugar de’ ou ‘em nome de Deus’ então o papa estava chamando a si mesmo de Espírito Santo, ou depondo o Espírito Santo, e agindo por Ele. Esse era o espírito de Judas nele fazendo isso. Veja como ele conquistou – saindo vitorioso e para vencer. Cristo não fez isso. Os únicos que vieram a Ele já estavam predestinados pelo Pai. E assim aquele espírito continuou sem parar e

um dia verdadeiramente se encarnará num homem que comandará o Concílio Mundial de Igrejas, exatamente como temos dito. E através do seu ouro (recorde que Judas tinha a bolsa nas mãos) ele controlará o mundo inteiro, e esse sistema anticristão possuirá tudo e tentará controlar todos. Mas Jesus voltará e destruirá todos eles com o esplendor de Sua vinda. E o fim deles será o lago de fogo.

Mas o que dizer da verdadeira semente? Acontecerá exatamente como temos dito. O povo de Deus está sendo preparado pela Palavra da Verdade proveniente do mensageiro desta era. Nela estará a plenitude do Pentecostes porque o Espírito trará as pessoas de volta diretamente ao lugar que estavam no princípio. Isso é “Assim diz o Senhor.”

É “Assim diz o Senhor” porque é isso que Joel 2:23-26 diz: “E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor vosso Deus, porque Ele vos dará ensinador de justiça, e fará descer a chuva temporã e a serôdia, no primeiro mês. E as eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de mosto e de óleo. E restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto, a locusta, e o pulgão e a aruga, o Meu grande exército que enviei contra vós. E comereis abundantemente e ficareis satisfeitos, e louvareis o Nome do Senhor vosso Deus, Que procedeu para convosco maravilhosamente, e o Meu povo não será mais envergonhado.” Agora, aqui diz que Deus vai “restituir”. A Era Luterana não restaurou a igreja; ela começou uma reforma. A Era Wesleyana não restaurou. A Era Pentecostal não restaurou. *Porém Deus tem de restaurar porque Ele não pode negar Sua Palavra.* Isto não é a ressurreição da Igreja; é a “Restauração”. Deus levará a Igreja diretamente de volta ao Pentecostes do princípio. Agora note que no versículo 25 diz por que precisamos de restauração. O gafanhoto, a locusta, o pulgão e a aruga comeram tudo exceto a raiz e uma pequena porção do caule. Ora, nos tem sido dito que todos estes insetos são um único e mesmo inseto em diferentes fases. Isso é correto. Eles são o espírito anticristão manifestado na organização, na denominação e na falsa doutrina através da eras. E aquela pobrezinha raiz e caule vão ser restaurados. Deus não vai plantar uma nova Igreja,

porém vai trazer Sua plantação original de volta à semente original. Ele o está fazendo como declarado no versículo 23, através da chuva de ensino, ou “temporã”. Em seguida virá a chuva de colheita ou a fé de arrebatamento.

Assim neste exato momento estamos em completo cumprimento de Mat. 24:24 “que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.” E quem é que tentará enganar até os escolhidos? Ora, o espírito do anticristo nos “falsos ungidos” deste último dia. Estes falsos já têm vindo em “Nome de Jesus” alegando que foram ungidos de Deus para o último dia. Eles são os falsos Messias (ungidos). Eles alegam que são profetas. Porém eles são *um com a Palavra*? Nunca. Eles têm acrescentado a ela ou tirado dela. Ninguém nega que o Espírito de Deus esteja sobre eles manifestando-se em dons. Porém como Balaão todos eles têm seus programas, fazem seus apelos por dinheiro, exercitam os dons, mas negam a Palavra ou se desviam dela com medo que uma controvérsia possa diminuir suas chances de maior ganho. Todavia eles pregam salvação e libertação através do poder de Deus, exatamente como Judas, com um ministério conferido por Cristo. Mas porque são semente errada, conseqüentemente têm um espírito errado motivando a eles. Religiosos? Oh, que coisa! Eles ultrapassam os eleitos em esforço e zelo, porém isto é laodicense, não de Cristo, porque buscam grandes multidões, grandes programas e sinais sensacionais entre eles. Eles pregam a segunda vinda de Cristo, porém negam o advento do mensageiro-profeta, embora em poder e sinais e verdadeira revelação ele supere a todos eles. Ah! sim, este falso espírito que no último dia é tão próximo do real, pode ser distinguido apenas por seu desvio da Palavra, e toda vez que é apanhado sendo anti-Palavra, ele recorre ao único argumento que já mostramos ser falso: “Nós conseguimos resultados, não é verdade? Temos que ser de Deus.”

Agora, antes de encerrarmos, quero trazer este pensamento. Durante todo o tempo temos falado acerca da Semente de Trigo ser enterrada, lançando depois dois brotos, depois a borla e depois a verdadeira espiga. Isto poderia fazer alguém imaginar que dissemos que os luteranos não tinham o Espírito Santo só porque eles

ensinaram basicamente a justificação. Isto poderia fazer alguém imaginar acerca dos metodistas, etc. Não senhor, não estamos dizendo isso. Não estamos falando acerca dos indivíduos ou das pessoas, porém da ERA. Lutero tinha o Espírito de Deus, porém sua era não foi a era da plena restauração através de outra efusão como no princípio. Foi o mesmo com Wesley, Booth, Knox, Whitefield, Brainard, Jonathan Edwards, Meuller, etc. Seguramente eles eram cheios do Espírito Santo. Sim, eles certamente eram. Porém a era em que cada um viveu não foi a era da restauração, nem foi alguma outra era senão esta última era, a era de completo escurecimento na apostasia. Esta é a era da apostasia, e esta é a era da restauração, é a era do ciclo concluído. Com isto, tudo está acabado.

Assim concluímos as Sete Eras da Igreja, dizendo apenas o que o Espírito disse a cada era: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

Eu sinceramente creio que o Espírito de Deus nos tem falado, não apenas nos ensinando as verdades das eras, mas tem tratado fielmente com corações para que se convertam a Ele. Essa é a razão de toda pregação e ensino, porque é na pregação e no ensino da Palavra que as ovelhas ouvem a voz de Deus e O seguem.

Nem por um minuto trago uma mensagem às pessoas para que me sigam, ou unam-se à minha igreja, ou comecem alguma confraternização ou organização. Nunca fiz isso e não o farei agora. Não tenho nenhum interesse nessas coisas, tenho sim, todavia, interesse pelas coisas de Deus e pelas pessoas, e se eu conseguir fazer tão-somente uma coisa, estarei satisfeito. Essa é ver um verdadeiro relacionamento espiritual estabelecido entre Deus e os homens, donde os homens tornem-se novas criaturas em Cristo cheias do Seu Espírito e vivam de acordo com Sua Palavra. Eu queria convidar, rogar e advertir todos a ouvirem Sua voz nesta ocasião, e a Ele completamente renderem suas vidas, do mesmo modo que, confio em meu coração, me entreguei completamente a Ele. Deus os abençoe, e que Sua vinda rejubile seus corações. 

O MENSAGEIRO

Eu duvido muito que alguma era verdadeiramente conheceu o mensageiro que Deus lhe tinha enviado, exceto na primeira era em que Paulo foi o mensageiro. E até mesmo nessa era muitos não o reconheceram apesar do que ele era.

Agora a era em que estamos vivendo vai ser uma era muito curta. Os eventos vão tornar-se conhecidos muito rapidamente. Portanto o mensageiro para esta Era de Laodicéia tem de estar aqui agora, embora talvez não o conheçamos por enquanto. Porém terá de haver seguramente um tempo em que ele se torne conhecido. Agora eu posso provar isso porque temos Escritura que descreve o seu ministério.

Em primeiro lugar, esse mensageiro vai ser um profeta. Ele terá o ofício de profeta. Ele terá o ministério profético. Este será baseado solidamente na Palavra porque quando ele profetiza ou tem uma visão, será sempre “orientado à Palavra” e SEMPRE acontecerá. Ele será vindicado como um profeta por causa de sua exatidão. A prova de que ele é um profeta encontra-se em Apoc. 10:7: “Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos.” Agora esta pessoa, que neste versículo é chamado de ‘anjo’ na nossa versão da Bíblia NÃO é um ser celestial. O sexto anjo das trombetas, o qual é um ser celestial, está em Apoc. 9:13, e o sétimo de mesma ordem está em Apoc. 11:15. Este aqui em Apoc. 10:7 é o mensageiro da sétima era e é um homem, e ele deve trazer uma mensagem de Deus, e a sua mensagem e o seu ministério irão cumprir o segredo de Deus como anunciado aos Seus servos, os profetas. Deus vai tratar este último mensageiro como um profeta PORQUE ELE É UM PROFETA. É isso que Paulo foi na primeira era, e a última era tem um também. Amós 3:6-7: “Tocar-se-á a buzina na cidade, e o povo não estremecerá? Sucederá qualquer mal à cidade, e o Senhor não o terá feito? Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.”

Foi no período do tempo do fim que os sete trovões de Jesus saíram. Apoc. 10:3-4: “E clamou com grande voz, como quando brama o leão; e, havendo clamado, os sete trovões fizeram soar as suas vozes. E, sendo ouvidas dos sete trovões as suas vozes, eu ia escrevê-las, e ouvi uma voz do céu, que me dizia: Sela o que os sete trovões falaram, e não o escrevas.” O que estava nesses trovões ninguém sabe. Mas precisamos saber. E será necessário um profeta para obter a revelação porque Deus não tem outra maneira de trazer à luz Suas revelações escriturísticas exceto através de um profeta. A Palavra sempre veio através de um profeta e sempre virá. Que esta é a lei de Deus fica evidente, até mesmo por um exame ocasional da Escritura. O Deus imutável com caminhos imutáveis invariavelmente enviava Seu profeta em cada era onde as pessoas tinham se extraviado da ordem divina. Havendo, não só os teólogos mas também o povo, se afastado da Palavra, Deus sempre enviava Seu servo para essas pessoas (porém à parte dos teólogos) a fim de corrigir o falso ensinamento e conduzir o povo de volta a Deus.

Portanto vemos que vem um mensageiro para a sétima era, e ele é um profeta.

Não somente vemos que este mensageiro viria aqui em Apoc. 10:7, mas encontramos que a Palavra fala de Elias vir antes que Jesus retorne. Em Mateus 17:10: “E os Seus discípulos O interrogaram, dizendo: Por que dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro?” E Jesus disse: “Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas.” Antes da vinda de nosso Senhor, Elias deve voltar para uma obra de restauração na igreja. É isto que Mal. 4:5-6 diz: “Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que Eu não venha, e fira a terra com maldição.” Não há absolutamente nenhuma dúvida que Elias deve retornar antes da vinda de Jesus. Ele tem uma obra específica a realizar. Essa obra é parte de Mal. 4:6 que diz que ele “converterá o coração dos filhos a seus pais.” A razão de sabermos que esta é sua obra específica a ser feita nesse tempo é

porque ele já realizou a parte que diz que ele “converterá o coração dos pais aos filhos,” quando o ministério de Elias esteve aqui em João Batista. Lucas 1:17: “E irá adiante Dele no Espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto.” No ministério de João os “corações dos pais foram convertidos aos filhos.” Sabemos isso porque Jesus assim o disse. Mas não diz que os corações dos filhos foram convertidos aos pais. Isso está ainda por acontecer. Os corações dos filhos dos últimos dias serão convertidos de volta aos pais pentecostais. João preparou os pais para Jesus acolher com alegria os filhos no aprisco. Agora este profeta sobre quem o Espírito de Elias desce preparará os filhos para receber Jesus de volta com alegria.

Jesus chamou João Batista de Elias. Mateus 17:12: “Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram.” A razão pela qual Ele chamou João de Elias, foi porque o mesmo Espírito que estava sobre Elias voltara sobre João, assim como esse Espírito voltara sobre Eliseu após o reinado do Rei Acabe. Agora uma vez mais esse Espírito voltará sobre outro homem um pouco antes de Jesus vir. Ele será um profeta. Ele será vindicado como tal por Deus. Uma vez que Jesus Mesmo não estará aqui em carne para vindicá-lo (como Ele fez com João), isto será feito pelo Espírito Santo de modo que o ministério deste profeta será acompanhado de grande e maravilhosa manifestação. Como um profeta, cada revelação será vindicada, porque cada revelação acontecerá. Maravilhosos atos de poder serão realizados aos seus comandos em fé. Então será dada a mensagem que Deus lhe deu na Palavra para converter as pessoas de volta à verdade e ao verdadeiro poder de Deus. Alguns ouvirão, porém a maioria fará o esperado e o rejeitará.

Visto que este profeta mensageiro de Apoc. 10:7 será o mesmo de Mal. 4:5-6, ele naturalmente será como Elias e João. Ambos foram homens rejeitados pelas escolas religiosas reconhecidas de seus dias. Ambos foram homens do deserto. Ambos agiram somente quando tinham o “Assim diz o Senhor,” diretamente de Deus por

revelação. Ambos bradaram contra as ordens religiosas e os líderes de seus dias. Mas isso não foi só assim, eles bradaram contra todos os que eram corruptos ou que corrompiam outros. E note, ambos profetizaram muito contra mulheres imorais e seus modos. Elias clamou contra Jezabel, e João repreendeu Herodias, a mulher de Filipe.

Embora não seja popular, ele será vindicado por Deus. Assim como Jesus autenticou João, e o Espírito Santo autenticou Jesus, nós bem podemos esperar que este homem seja em primeiro lugar autenticado pelo Espírito operando em sua vida com atos de poder que são incontestáveis e não encontrados em nenhum outro lugar; e o Próprio Jesus, ao retornar, o autenticará, assim como Ele autenticou João. João testemunhou que Jesus viria – e assim este homem, como João, testemunhará que Jesus vem. E o próprio retorno de Cristo provará que este homem de fato era o precursor de Sua segunda vinda. Esta é a evidência final de que este de fato é o profeta de Mal. 4, porque o fim do período gentio será o Próprio Jesus aparecendo. Então será tarde demais para os que o têm rejeitado.

A fim de melhor esclarecer nossa apresentação deste profeta do último dia, vamos particularmente notar que o profeta de Mateus 11:12, foi João Batista, que foi aquele prenunciado em Mal. 3:1: “Eis que Eu envio o Meu anjo, que preparará o caminho diante de Mim; e de repente virá ao Seu templo o Senhor, a Quem vós buscais, o Anjo do Concerto, a Quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos.” Mateus 11:1-11: “E, aconteceu que, acabando Jesus de dar instruções aos Seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles. E João, ouvindo do cárcere falar dos feitos de Cristo, enviou dois dos seus discípulos, a dizer-Lhe: És tu Aquele Que havia de vir, ou esperamos outro? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide, e anunciai a João as coisas que ouvís e vedes: os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o Evangelho. E bem-aventurado é aquele que se não escandalizar em Mim. E, partindo eles, começou Jesus a dizer às

turbas, a respeito de João: Que fostes ver no deserto? uma cana agitada pelo vento? Sim, que fostes ver? um homem ricamente vestido? Os que trajam ricamente estão nas casas dos reis. Mas então que fostes ver? um profeta? sim, vos digo Eu, e muito mais do que profeta. Porque é este de quem está escrito: Eis que diante da Tua face envio o Meu anjo, que preparará diante de Ti o Teu caminho. Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele.” Isto já aconteceu. Isto já sucedeu. Está terminado. Porém note agora em Mal. 4:1-6: “Porque eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo. Mas para vós, que temeis o Meu Nome nascerá o Sol da Justiça, e salvação trará debaixo das Suas asas; e saireis, e crescereis como os bezerras do cevadouro. E pisareis os ímpios, porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés naquele dia que farei, diz o Senhor dos Exércitos. Lembrai-vos da lei de Moisés, Meu servo, a qual lhe mandei em Horebe para todo o Israel, e que são os estatutos e juízos. Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que Eu não venha, e fira a terra com maldição.” Veja, imediatamente após a vinda DESTES Elias, a terra será purificada pelo fogo e os ímpios queimados e reduzidos a cinzas. Evidentemente isto NÃO aconteceu no tempo de João (o Elias para o seu dia.) O Espírito de Deus que profetizou a vinda do mensageiro em Mal. 3:1 (João) estava apenas reafirmando Sua declaração profética anterior de Isaías 40:3 feita pelo menos três séculos antes. “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.” Agora João, pelo Espírito Santo, anunciou tanto Isaías como Malaquias em Mateus 3:3: “Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as Suas veredas.” Então

podemos ver claramente conforme estas Escrituras que o profeta em Mal. 3, que foi João, NÃO foi o profeta de Mal. 4, embora na verdade, *tanto João como o profeta deste último dia tenham sobre si o mesmo Espírito Que estava sobre Elias.*

Agora este mensageiro de Mal. 4 e Apoc. 10:7 fará duas coisas. Primeiro: Segundo Mal. 4 ele converterá os corações dos filhos aos pais. Segundo: Ele revelará os mistérios dos sete trovões em Apoc. 10, os quais são as revelações contidas nos sete selos. Serão estas 'verdades mistérios' divinamente reveladas que literalmente converterão os corações dos filhos aos pais do Pentecostes. Exatamente assim.

Porém considere isto também. Este mensageiro profeta será em sua natureza e em suas maneiras como foram Elias e João. As pessoas do dia deste mensageiro profeta serão como foram nos dias de Acabe e de João. E uma vez que são "SOMENTE OS FILHOS" cujos corações serão convertidos, serão somente os filhos que ouvirão. Nos dias de Acabe foram encontrados somente 7.000 israelitas da semente verdadeira. Nos dias de João houve também muito poucos. O povo em ambas as eras estava em fornicção de idolatria.

Eu desejo fazer mais uma comparação entre o mensageiro profeta de Laodicéia e João, o mensageiro profeta que precedeu a primeira vinda de Jesus. As pessoas no dia de João confundiram-no com o Messias. João 1:19-20: "E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu? E confessou, e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo." Agora este mensageiro profeta do último dia terá tal poder diante do Senhor que haverá aqueles que o confundirão com o Senhor Jesus. (Haverá um espírito no mundo no tempo do fim que seduzirá alguns e os fará crer nisto. Mateus 24:23-26: "Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. Eis que Eu vo-lo tenho predito. Portanto, se vos disserem: Eis que Ele está no deserto, não saiais; eis que Ele está no interior da casa; não acrediteis.") Porém não creia nisto. Ele não

é Jesus Cristo. Ele não é o Filho de Deus. ELE É UM DOS IRMÃOS, UM PROFETA, UM MENSAGEIRO, UM SERVO DE DEUS. Ele não precisa que lhe concedam maior honra do que aquela que João recebeu quando foi a voz que clamou: “Eu não sou o Cristo; MAS ELE VEM APÓS MIM.”

Antes de encerrarmos esta seção sobre o mensageiro da Era de Laodicéia, devemos considerar seriamente estes dois pensamentos. Primeiro, esta era terá UM Mensageiro Profeta. Apoc. 10:7 diz: “Quando tocar (singular).” Nunca houve uma era onde Deus deu a Seu povo dois profetas maiores de uma vez. Ele deu Enoque (sozinho); Ele deu Noé (sozinho); Ele deu Moisés (só ele tinha a Palavra embora outros profetizassem); João Batista veio SOZINHO. Agora neste último dia deve haver um PROFETA (não uma profetisa – embora nesta era haja mais mulheres pretendendo dar a revelação de Deus do que homens), e a Palavra infalível diz que *ele* (o profeta) revelará os mistérios ao povo do tempo do fim, e converterá os corações dos filhos de volta aos pais. Há aqueles que dizem que o povo de Deus vai se ajuntar através de uma *revelação coletiva*. Eu contesto essa declaração. É uma suposição pobre e inválida em face de Apoc. 10:7. Agora eu não nego que as pessoas profetizarão nesta última era e que seus ministérios possam ser e serão corretos. Eu não nego que haverá profetas como nos dias de Paulo quando houve “um profeta chamado Ágabo que profetizou de uma grande fome.” Eu concordo que isso é assim. MAS EU NEGO, SOB A INFALÍVEL EVIDÊNCIA DA PALAVRA, QUE HAJA MAIS DO QUE UM MENSAGEIRO PROFETA MAIOR QUE REVELARÁ OS MISTÉRIOS CONTIDOS NA PALAVRA, E QUE TENHA O MINISTÉRIO PARA CONVERTER OS CORAÇÕES DOS FILHOS AOS PAIS. O “Assim diz o Senhor” permanece através de Sua Palavra infalível, e permanecerá e será vindicado. Há um mensageiro profeta para esta era. Com base apenas no comportamento humano, qualquer um sabe que onde há muitas pessoas há igualmente opiniões divididas sobre pontos menores de uma doutrina maior que todos aceitam. Quem então terá o poder da infalibilidade que

deve ser restaurada nesta última era, pois esta última era voltará a manifestar a Noiva da Palavra Pura? Isso significa que teremos a Palavra uma vez mais como foi perfeitamente dada e perfeitamente compreendida nos dias de Paulo. Eu lhe direi quem o terá. Será um profeta completamente vindicado, ou até mesmo mais completamente vindicado do que qualquer outro profeta em todas as eras desde Enoque até este dia, porque este homem terá necessariamente o ministério profético da pedra de coroa, e Deus o manifestará. Ele não precisará falar por si mesmo, Deus falará por ele através da voz do sinal. Amém.

O segundo pensamento que deve ser gravado em nossos corações é que as sete eras da igreja começaram tanto com o espírito anticristão quanto com o Espírito Santo Que deve ser bendito para sempre. I João 4:1: “Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos *profetas* se têm levantado no mundo.” Você notou? O espírito anticristão está identificado com os falsos profetas. As eras chegaram com falsos profetas e se extinguirá com falsos profetas. Agora evidentemente haverá um **FALSO PROFETA GENUÍNO** no grande sentido daquele homem mencionado em Apocalipse. Porém por agora, antes de sua revelação, hão de aparecer muitos falsos profetas. Mateus 24:23-26: “Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhe deis crédito; porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. Eis que Eu vo-lo tenho predito. Portanto, se vos disserem: Eis que Ele está no deserto, não saiais; eis que Ele está no interior da casa; não acrediteis.” Estes falsos profetas nos são assinalados em várias outras Escrituras tais como as seguintes. 2 Pedro 2:1-2: “E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição. E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade.” 2 Tim. 4:3-4: “Porque virá tempo em que

não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.” I Tim. 4:1: “Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios.” Agora em cada caso você notará que um falso profeta é aquele que está fora da Palavra. Assim como lhe mostramos que ‘anticristo’ significa ‘anti-Palavra’, assim também estes falsos profetas vêm pervertendo a Palavra, dando-lhe um significado que convém aos seus próprios objetivos diabólicos. Você já notou como as pessoas que desencaminham outras mantêm-nas bem perto de si mesmas pelo medo? Eles dizem que se as pessoas não fizerem o que eles dizem, ou se forem embora, então resultará destruição. Eles são falsos profetas, pois um verdadeiro profeta sempre conduzirá para a Palavra e vinculará as pessoas a Jesus Cristo e não dirá às pessoas para temê-lo ou o que ele diz, mas para temer o que a Palavra diz. Note como estas pessoas iguais a Judas estão empenhadas em dinheiro. Elas lhe fazem vender tudo o que tem para dar a eles e aos seus programas. Eles gastam mais tempo com as ofertas do que com a Palavra. Aqueles que se esforçam em operar dons farão uso de um dom, que tem uma margem de erro nele, e depois pedirão dinheiro, e negligenciarão a Palavra, e chamarão isto de Deus. E as pessoas irão a eles, e os tolerarão, e os sustentarão, e crerão neles, não sabendo que é o caminho da morte. Sim, a terra está cheia de personificadores carnis. Neste último dia eles procurarão imitar o mensageiro profeta. Os sete filhos de Ceva procuraram imitar Paulo. Simão, o mágico, procurou imitar Pedro. Suas personificações serão carnis. Eles não serão capazes de produzir o que o verdadeiro profeta produz. Quando ele diz que o avivamento acabou eles irão por aí alegando uma grande revelação de que aquilo que o povo tem é exatamente correto, e que Deus vai fazer coisas maiores e mais maravilhosas entre as pessoas. E o povo se deixará enganar por isto. Estes mesmos falsos profetas alegarão que o mensageiro do último dia não é um teólogo,

portanto ele não deve ser ouvido. Eles não serão capazes de produzir o que o mensageiro pode; eles não serão vindicados por Deus como esse profeta do último dia é, porém com suas grandes e soberbas palavras e com o peso de sua notoriedade mundial, eles advertirão o povo a não ouvir esse homem (mensageiro) e dirão que ele ensina errado. Eles estão fazendo exatamente como seus pais, os fariseus, que eram do diabo, porque alegavam que tanto João como Jesus ensinavam o erro.

Agora, porque estes falsos profetas vêm contra o verdadeiro profeta e desacreditam seu ensinamento? Porque estão fazendo o esperado, como fizeram seus antepassados quando, nos dias de Acabe, resistiram a Micaías. Havia quatrocentos deles e *todos estavam de acordo; e por dizerem todos a mesma coisa, enganaram as pessoas*. Porém UM profeta—*apenas um*—estava certo e todos os demais errados porque Deus havia entregue a revelação a APENAS UM.

Cuidado com os falsos profetas, porque são lobos devoradores.

Se você ainda tem alguma dúvida sobre isto peça a Deus por Seu Espírito para enchê-lo e guiá-lo, PORQUE OS ESCOLHIDOS NÃO PODEM SER ENGANADOS. Você entendeu isso? Não há ninguém que possa enganá-lo. Paulo não poderia enganar nenhum escolhido, se estivesse errado. E naquela primeira Era de Éfeso os escolhidos ali não puderam ser enganados porque puseram à prova os falsos apóstolos e profetas e os acharam mentirosos e os expulsaram. Aleluia. SUAS ovelhas ouvem a Sua voz e O seguem. Amém. Eu creio nisto.



A DOCTRINA DOS NICOLAÍTAS

Apoc. 2:15: “Assim tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas, o que Eu aborreço.”

Você recordará que eu salientei na Era de Éfeso que a palavra *Nicolaíta* vem de duas palavras gregas: *Nikao* que significa *conquistar*, e *Lao* que significa *os leigos*. Nicolaíta significa “*conquistar os leigos*.” Agora, porque isto é uma coisa tão terrível? É terrível porque Deus nunca colocou Sua igreja nas mãos de uma liderança eleita que se move com mentalidade política. Ele colocou Sua igreja aos cuidados de homens ordenados por Deus, cheios do Espírito, que vivem da Palavra, os quais guiam as pessoas alimentando-as da Palavra. Ele não separou as pessoas em classes para que as multidões sejam dirigidas por um sacerdócio santo. É verdade que a liderança deve ser santa, mas assim deve ser também toda a congregação. Além disso, não há nenhum lugar na Palavra onde sacerdotes ou ministros ou semelhantes sejam mediadores entre Deus e o povo, tampouco há onde eles sejam separados na sua adoração ao Senhor. Deus quer que todos O amem e O sirvam juntos. O nicolaitismo destrói esses preceitos e, em substituição, separa os ministros do povo e faz dos líderes senhores supremos em vez de servos. Agora, esta doutrina na realidade começou como uma obra na primeira era. Parece que o problema estava em duas palavras: ‘anciãos’ (presbíteros) e ‘bispos’ (supervisores). Embora a Escritura mostre que há vários anciãos em cada igreja, alguns (entre eles Inácio) começaram a ensinar que o conceito de um bispo era o de alguém de preeminência ou autoridade e controle sobre os anciãos. Agora, a verdade do assunto é que a palavra ‘ancião’ significa quem a pessoa é, enquanto que a palavra ‘bispo’ significa o ofício do mesmo homem. O ancião é o homem. Bispo é o ofício do homem. ‘Ancião’ sempre se referiu e sempre se referirá simplesmente à idade cronológica de um homem no Senhor. Ele é um ancião, não porque seja eleito ou ordenado, etc., mas porque ele É MAIS VELHO. Ele é

mais amadurecido, treinado, não é neófito, é de confiança, por causa da experiência e da prova de longa data de sua prática cristã. Mas não, os bispos não se prenderam às epístolas de Paulo, mas preferiram recorrer à exposição de Paulo na ocasião em que ele chamou os anciãos de Éfeso a Mileto em Atos 20. No versículo 17, o relato declara que foram convocados os “anciãos,” e logo no versículo 28 eles são chamados de bispos (supervisores). E estes bispos (sem dúvida de mentalidade política e ansiosos por poder) insistiram que Paulo tinha dado a entender que os ‘bispos’ eram mais do que o ancião local com capacidade oficial somente em sua própria igreja. Para eles um bispo agora era alguém com autoridade estendida sobre muitos líderes locais. Tal conceito não era nem escriturístico nem histórico, embora até mesmo um homem da estatura de Policarpo se inclinasse a tal organização. Assim, aquilo que começou como uma obra na primeira era fez-se literalmente uma doutrina e assim é hoje. Bispos ainda alegam ter poder para controlar homens e lidar com eles como desejam, colocando-os no ministério onde eles assim querem. Isto nega a liderança do Espírito Santo Que disse: “Apartai-Me a Barnabé e a Paulo para a obra a que os tenho chamado.” Isto é anti-Palavra e anticristão. Mat. 20:25-28: “Então Jesus, chamando-os para junto de Si, disse: Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem autoridade sobre eles. *Não será assim entre vós*; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal; e qualquer que entre vós quiser ser o primeiro seja vosso servo; bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a Sua vida em resgate de muitos.” Mat. 23:8-9: “Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque Um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos. E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque Um só é o vosso Pai, o Qual está nos céus.”

A fim de esclarecer isto ainda mais, deixe-me explicar o nicolaitismo desta maneira. Recorde que em Apoc. 13:3 diz: “E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.” Agora nós sabemos que

a cabeça ferida era o Império Romano pagão, aquele grande poder político mundial. Esta cabeça se levantou novamente como o “império espiritual Católico Romano”. Agora observe bem isto. O que a política Roma pagã fez que foi a base do seu sucesso? Ela “dividiu e conquistou.” Essa foi a semente de Roma – dividir e conquistar. Seus dentes de ferro dilaceravam e devoravam. Quem ela dilacerava e devorava não podia mais se levantar como quando destruiu Cartago e a semeou de sal. A mesma semente de ferro permaneceu nela quando se levantou como a falsa igreja, e sua política tem permanecido a mesma – dividir e conquistar. Isso é nicolaitismo e Deus o aborrece.

Ora, é um fato histórico bem conhecido que quando este erro insinuou-se na igreja, homens começaram a disputar o ofício de bispo, e como consequência esta posição passou a ser dada aos homens mais instruídos e materialmente mais progressistas e de maior inclinação política. O conhecimento humano e o programa começaram a tomar o lugar da sabedoria divina e o Espírito Santo não mais controlava. Isto na verdade foi um mal trágico, porque os bispos começaram a sustentar que não era mais preciso um caráter cristão transparente para ministrar tanto a Palavra como os ritos na igreja, pois eram os elementos e a cerimônia que importavam. Isto permitiu que homens maus (sedutores) despedaçassem o rebanho.

Com a doutrina feita pelo homem da elevação de bispos a uma posição não concedida a eles na Escritura, o passo seguinte foi a distribuição de títulos de nível que culminou numa hierarquia religiosa; porque logo havia arcebispos sobre bispos e cardeais sobre os arcebispos e no tempo de Bonifácio terceiro havia um papa sobre todos, um *Pontífice*.

Ora, com a doutrina nicolaíta e a fusão do cristianismo com o babilonismo os resultados finais tinham que ser o que Ezequiel viu no capítulo 8:10: “E entrei, e olhei, e eis que toda a forma de répteis, e de animais abomináveis, e de todos os ídolos da casa de Israel, estavam pintados na parede em todo o redor.” Apoc. 18:2: “E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande

Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo o espírito imundo, e coito de toda a ave imunda e aborrecível. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição.”

Agora esta doutrina nicolaíta, esta regra que foi estabelecida na igreja, não agradou muito bem uma porção de pessoas porque elas podiam ler a epístola ou a composição esporádica sobre a Palavra escrita por alguma pessoa piedosa. Então o que fez a igreja? Excomungou os mestres corretos e queimou os rolos de pergaminho. Eles disseram: “É preciso instrução especial para ler e entender a Palavra. Ora, até mesmo Pedro disse que muitas coisas que Paulo escreveu eram difíceis de entender.” Tendo tirado a Palavra do povo, logo coube ao povo ouvir somente o que o sacerdote tinha a dizer, e fazer o que ele lhes dizia. Eles chamaram isso de Deus e Sua santa Palavra. Eles tomaram controle da mente e da vida das pessoas e fizeram-nas servos de um sacerdócio despótico.

Agora se você quer prova que a Igreja Católica demanda as vidas e as mentes dos homens, ouça só o édito de Teodosius X. *O Primeiro Édito de Teodosius*.

Este édito foi publicado logo depois que ele foi batizado pela Primeira Igreja de Roma. “Nós, três imperadores, determinamos que nossos súditos adiram firmemente à religião que foi ensinada por S. Pedro aos romanos, a qual tem sido fielmente preservada pela tradição e que é agora professada pelo pontífice Damasus de Roma, e Pedro, bispo de Alexandria, um homem de santidade apostólica de acordo com a instituição dos Apóstolos, e a doutrina do Evangelho; cremos em uma Divindade do Pai, do Filho, e do Espírito Santo, de igual majestade na Santíssima Trindade. *Nós ordenamos que os adeptos desta fé sejam chamados cristãos católicos; nós estigmatizamos todos os insensatos seguidores das outras religiões com o infame nome de heréticos, e proibimos seus ajuntamentos clandestinos de assumirem o nome de igrejas.* Além da condenação da justiça divina, eles devem esperar a dura pena que nossa autoridade, guiada pela sabedoria celestial, julgar próprio aplicar. . .”

As quinze leis penais que este imperador publicou em um mesmo número de anos privaram os evangélicos de todos os direitos ao exercício de sua religião, os excluiu de todos os ofícios civis, e os ameaçou com multas, confisco, degredo e em alguns casos até mesmo a morte.

Você sabe de uma coisa? Nós estamos rumando exatamente nessa direção hoje.

A Igreja Católica Romana chama a si mesma de igreja Mãe. Ela chama a si mesma de primeira igreja ou igreja original. Isso é absolutamente correto. Ela foi a Primeira Igreja de Roma original que se apostatou e entrou em pecado. Ela foi a primeira que se organizou. Nela foram encontradas as obras e depois a doutrina do nicolaitismo. Ninguém negará que ela é mãe. Ela é mãe e tem produzido filhas. Agora, uma filha sai de uma mulher. Uma mulher vestida de escarlate está assentada sobre as sete colinas de Roma. Ela é uma meretriz e tem gerado filhas. Essas filhas são as igrejas protestantes que saíram dela e depois voltaram diretamente à organização e ao nicolaitismo. Esta mãe das igrejas-filhas é chamada de prostituta. Essa é uma mulher que foi infiel aos seus votos matrimoniais. Ela estava casada com Deus e depois saiu fornicando com o diabo e em suas fornicações tem dado à luz filhas que são exatamente iguais a ela. Esta combinação de mãe e filha é anti-Palavra, anti-Espírito e conseqüentemente anticristã. Sim, ANTICRISTÃ.

Agora, antes que eu vá longe demais quero mencionar que estes bispos primitivos pensavam que estavam acima da Palavra. Eles diziam às pessoas que podiam perdoar seus pecados pela confissão desses pecados. Isso nunca foi verdade. Eles começaram a batizar criancinhas no segundo século. Eles em verdade praticavam o batismo para regeneração. Não admira que as pessoas estejam confusas hoje. Se já estavam tão confusas naquele tempo, tão perto do Pentecostes, então agora estão numa condição mais desesperadora, estando cerca de 2000 anos distantes da verdade original.

Ó Igreja de Deus, há somente uma esperança. Volte à Palavra e permaneça com ela.

Apoc. 2:14: “Tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e se prostituíssem.”

Agora, não se pode ter uma estrutura nicolaíta na igreja e não ter também esta outra doutrina introduzida. Veja, se você tira a Palavra de Deus e a moção do Espírito como meios de adoração (importa que os que Me adoram Me adorem em Espírito e em verdade) então terá que dar ao povo outra forma de adoração como substituta, e substituição significa balaanismo.

Se pretendemos entender o que é a doutrina de Balaão na igreja do Novo Testamento é melhor voltarmos e vermos o que ela foi na igreja do Velho Testamento e aplicá-la a essa terceira era e depois trazê-la até o presente.

O relato encontra-se em Números capítulos 22 a 25. Ora, sabemos que Israel era o povo escolhido de Deus. Eles eram os pentecostais do seu dia. Eles tinham se refugiado sob o sangue; todos tinham sido batizados no Mar Vermelho e saíram das águas cantando no Espírito e dançando sob o poder do Espírito Santo, enquanto Miriã, a profetisa, tocava seu tamboril. Bem, depois de um certo tempo de jornada estes filhos de Israel chegaram a Moabe. Você lembra quem era Moabe. Ele era filho de Ló com uma de suas próprias filhas, e Ló por sua vez era sobrinho de Abraão, de modo que Israel e Moabe eram aparentados. Eu quero que você veja isso. Os moabitas conheciam a verdade, quer vivessem de acordo com ela quer não.

Assim Israel chegou às fronteiras de Moabe e enviou mensageiros ao rei dizendo: “Nós somos irmãos. Deixanos passar pela tua terra. Se nosso povo ou nossos animais comerem ou beberem qualquer coisa, de bom grado pagaremos por isto.” Porém o rei Balaque ficou muito perturbado. Esse cabeça daquele grupo nicolaíta não estava disposto a deixar a igreja atravessar com seus sinais e prodígios e diversas manifestações do Espírito

Santo, com suas faces brilhando com a glória de Deus. Era por demais arriscado, visto que podia perder alguns da sua gente. Assim Balaque recusou-se a deixar Israel atravessar. De fato, era tão grande o seu temor diante deles, que ele foi a um profeta mercenário chamado Balaão e lhe pediu para mediar entre ele e Deus e rogar ao Todo-Poderoso para amaldiçoar Israel, e torná-los impotentes. E Balaão, sendo ávido por tomar parte em assuntos políticos e tornar-se um grande homem, ficou muitíssimo alegre em fazer isso. Porém vendo que tinha que se aproximar de Deus e obter uma audiência com Ele para que o povo fosse amaldiçoado, como não podia fazê-lo de si mesmo, foi perguntar a Deus se podia ter Sua permissão para ir. Agora, isso não é exatamente igual aos nicolaítas que temos conosco hoje? Eles amaldiçoam qualquer um que não segue o caminho deles.

Quando Balaão pediu a Deus permissão para ir, Deus lhe recusou. Que coisa, isso doeu! Porém Balaque insistiu, prometendo-lhe ainda maiores recompensas e honra. Assim Balaão foi de novo a Deus. Ora, uma só resposta de Deus deveria ter sido suficiente. Mas não para o rebelde Balaão. Quando Deus viu sua perversidade, disse-lhe para se levantar e ir. Rapidamente ele selou a jumenta e foi-se embora. Ele deveria ter percebido que esta era apenas a vontade permissiva de Deus e que ele não poderia amaldiçoá-los ainda que fosse vinte vezes e tentasse vinte vezes. Quão semelhante a Balaão é o povo hoje! Eles crêem em três Deuses, são batizados em três títulos em lugar do NOME, e todavia Deus envia o Espírito sobre eles como enviou sobre Balaão, e eles continuam crendo que estão exatamente corretos, e eis que são na realidade perfeitos balaanitas. Veja, a doutrina de Balaão. Siga avante de qualquer maneira. Faça-o à sua maneira. Eles dizem: “Bem, Deus nos tem abençoado. Isto tem de estar correto.” Eu sei que Ele tem abençoado vocês. Eu não nego isso. Porém é a mesma rota organizacional que Balaão tomou. É desacato à Palavra de Deus. É falso ensinamento.

Então Balaão foi-se impetuosamente estrada abaixo até que um anjo de Deus pôs-se em seu caminho. Mas esse profeta (bispo, cardeal, dirigente, presidente

e supervisor geral) estava tão cego para as coisas espirituais pela idéia de honra e glória e dinheiro, que não pôde ver o anjo de pé com a espada desembainhada. Ali estava ele para impedir a passagem do insensato profeta. A pequena jumenta o viu e se desviou de um lado para o outro até que finalmente apertou o pé de Balaão contra uma parede de pedra. A asna parou e não prosseguia. Ela não podia. Então Balaão saltou e começou a bater nela. A jumenta então começou a falar com Balaão. Deus permitiu que aquela jumenta falasse numa língua. Aquela jumenta não era híbrida; ela era semente original. Ela disse ao profeta cego: “Porventura não sou a tua jumenta, e não te tenho carregado fielmente?” Balaão respondeu: “Sim, sim, tu és minha jumenta e me tens carregado fielmente até agora; e se eu não conseguir te fazer andar, vou te matar. . .Opa! o que é isto, falando com uma jumenta? Isso é estranho, pensei que ouvi a jumenta falando e estava lhe respondendo.”

Deus sempre tem falado em uma língua. Ele falou no banquete de Belsazar e depois no Pentecostes. Ele está novamente fazendo isso hoje. É uma advertência de breve juízo vindouro.

Então o anjo tornou-se visível a Balaão. Ele disse a Balaão que se não fora pela jumenta naquele momento ele já estaria morto por tentar a Deus. Mas quando Balaão prometeu voltar, ele foi enviado com a admoestação de dizer somente o que Deus lhe desse.

Então Balaão foi e erigiu sete altares para os animais limpos do sacrifício. Ele matou um carneiro significando a vinda do Messias. Ele sabia o que fazer para se aproximar de Deus. Ele tinha a mecânica exatamente correta; mas não a dinâmica; a mesma coisa hoje. Vocês não podem ver isto, nicolaítas? Ali estava Israel lá embaixo no vale oferecendo o mesmo sacrifício, fazendo as mesmas coisas, porém só um tinha os sinais acompanhando. Só um tinha Deus em seu meio. O formalismo não levará você a nada. Ele não pode tomar o lugar da manifestação do Espírito. Foi isso que aconteceu em Nicéia. Eles fizeram prevalecer a doutrina de Balaão, não a doutrina de Deus. E tropeçaram; sim, eles caíram. Tornaram-se homens mortos.

Depois que o sacrifício foi feito, Balaão estava pronto para profetizar. Porém Deus amarrou sua língua e ele não pôde amaldiçoá-los. Ele os abençoou.

Balaque ficou muito irado, mas não havia nada que Balaão pudesse fazer quanto à profecia. Ela tinha sido falada pelo Espírito Santo. Então Balaque disse a Balaão para descer lá embaixo, no vale, e observar a retaguarda deles para ver se não havia talvez alguma maneira dele poder amaldiçoá-los. As táticas que Balaque usou são as mesmas táticas que eles usam hoje. As grandes denominações olham com desprezo os pequenos grupos, e qualquer coisa que acham entre eles para constituir um escândalo eles a ressaltam e a expõe em alta voz. Se as pessoas modernas vivem em pecado, ninguém diz nada a respeito; porém deixe um dos eleitos meter-se em apuros e cada jornal criticará isso por todo o país. Sim, Israel tinha sua retaguarda (a parte carnal). Eles tinham o seu lado que não era digno de louvor; mas apesar de suas imperfeições, pelo propósito de Deus que opera através da eleição, pela graça e não pelas obras, ELES TINHAM A NUVEM DE DIA E A COLUNA DE FOGO À NOITE, ELES TINHAM A ROCHA FERIDA, A SERPENTE DE METAL E OS SINAIS E PRODÍGIOS. Eles eram vindicados – não em si mesmos, mas em Deus.

Deus não teve nenhum respeito por aqueles nicolaítas com seus graus de PhD, LLD e DD e todas suas finas organizações e o melhor que o homem podia ostentar; porém sim Ele teve respeito por Israel porque eles tinham a Palavra vindicada entre eles. Certamente Israel não aparentava ser muito elegante, tendo acabado de sair do Egito em fuga apressada, mas de qualquer forma era um povo abençoado. Tudo o que invariavelmente conhecera por mais de 300 anos era apascentar rebanhos, cultivar os campos e trabalhar continuamente como escravo em temor de morte sob os egípcios. Mas ele agora era livre. Era um povo abençoado através da soberania de Deus. Certamente Moabe olhou para ele com desprezo. Todas as outras nações fizeram assim, também. A organização sempre olha com desprezo para os não organizados e, ou quer por determinação trazê-los para dentro da organização, ou os destrói quando eles não vêm.

Ora, alguém pode me perguntar: “Irmão Branham, o que o faz pensar que Moabe estava organizado enquanto Israel não estava? Onde o senhor conseguiu essa idéia?” Eu a consegui bem aqui na Bíblia. Está toda tipificada aqui. Tudo que está escrito no Velho Testamento em forma de história está escrito para nossa admoestação a fim de que possamos aprender dela. Aqui está exatamente em Num. 23:9: “Porque do cume das penhas o vejo, e dos outeiros o contemplo: eis que este povo habitará SÓ, e ENTRE AS GENTES NÃO SERÁ CONTADO.” Aí está. Deus olhando para baixo desde o cume das penhas, não em algum vale olhando para seus pontos maus e condenando-os. Deus os vendo da maneira que Ele queria vê-los – desde as alturas do amor e da misericórdia. Eles habitavam SÓS e não eram organizados. Eles não tinham um rei. Eles tinham um profeta, e o profeta tinha Deus nele pelo Espírito; e a Palavra vinha ao profeta e a Palavra passava para o povo. Eles não pertenciam à O.N.U. Eles não pertenciam ao Concílio Mundial de Igrejas, aos batistas, presbiterianos, Assembléia de Deus ou a qualquer outro grupo. Eles não precisavam pertencer. Eles estavam unidos a Deus. Eles não precisavam do conselho de nenhum concílio – eles tinham o “Assim Diz o Senhor” em seu meio. Aleluia!

Agora, apesar do fato que Balaão conhecia a maneira apropriada de se aproximar de Deus e podia trazer uma revelação do Senhor por meio de um revestimento especial de poder, ele ainda era, não obstante tudo isso, um bispo no falso grupo. Porque, o que fez ele então para ganhar o favor de Balaque? Ele formulou um plano no qual Deus seria forçado a tratar com Israel com morte. Assim como Satanás sabia que podia enganar Eva (fazê-la cair em pecado carnal) e desse modo obrigar Deus a proferir Sua sentença de morte decretada contra o pecado, assim também Balaão sabia que se pudesse fazer Israel pecar, Deus teria que tratar com eles com morte. Então ele planejou uma maneira de fazê-los vir e se ajuntar ao pecado. Ele enviou convites para virem à festa de Baal-Peor (venham e adorem conosco). Ora, Israel sem dúvida vira as festas dos egípcios, portanto eles sentiram que não era tão errado ir apenas olhar e

talvez comer com o povo. (Afinal de contas, o que há de errado em ter companheirismo? Nós devemos amá-los, não devemos? Se não, como podemos ganhá-los?) Ser amigável nunca prejudicou ninguém – ou melhor, assim eles pensavam. Porém quando aquelas mulheres moabitas sensuais começaram a dançar e a se despir enquanto rodopiavam executando seu rock-and-roll e seu twist, a concupiscência cresceu nos israelitas e eles foram arrastados ao adultério e Deus com ira matou quarenta e dois mil deles.

E isso foi o que Constantino e seus sucessores fizeram em Nicéia e depois de Nicéia. Eles convidaram o povo de Deus para a convenção. E quando a igreja assentou-se a comer, e levantou-se para folgar (participando de formalismos, cerimônias e festas pagãs da igreja nomeadas segundo ritos cristãos) ela caiu na armadilha; ela tinha cometido fornicção. E Deus saiu fora.

Quando qualquer homem se desvia da Palavra de Deus e se une a uma igreja em vez de receber o Espírito Santo, esse homem morre. Morto! É assim que ele está. Não se una a uma igreja. Não entre em nenhuma organização e não fique enredado com credos e tradições nem com qualquer coisa que tome o lugar da Palavra e do Espírito, caso contrário você está morto. Tudo está acabado. Você está morto. Eternamente separado de Deus!

Isso é o que tem acontecido em cada era desde então. Deus liberta o povo. Eles saem por meio do sangue, santificados pela Palavra, caminham através das águas do batismo e ficam cheios do Espírito; porém depois de um tempo o primeiro amor esfria e alguém tem a idéia de que eles devem se organizar a fim de preservarem-se e fazerem um nome para si, e se organizam de novo ainda na segunda geração e algumas vezes até mesmo antes. Eles não têm mais o Espírito de Deus, apenas uma forma de adoração. Eles estão mortos. Eles se hibridizaram com credos e formalismos e não há vida neles.

Assim Balaão levou Israel a cometer fornicção. Você sabe que a fornicção física é o mesmíssimo espírito que se encontra na religião organizada? Eu disse que o espírito de fornicção é o espírito da organização. E todos os fornicários terão seu lugar no lago de fogo. Isso é o que Deus pensa a respeito da organização. Sim senhor, a prostituta e suas filhas estarão no lago de fogo.

As denominações não são de Deus. Elas nunca foram e nunca serão. É um espírito errado que separa o povo de Deus em hierarquia e leigos; e é, portanto, um espírito errado que separa as pessoas das pessoas. É isso que a organização e as denominações fazem. Ao se organizarem eles se separam da Palavra de Deus, e entregam-se ao adultério espiritual.

Agora, note que Constantino concedeu festas especiais ao povo. Eram as antigas festas pagãs com novos nomes tirados da igreja, ou em alguns casos, ritos cristãos que foram tomados e violados com cerimônias pagãs. Ele tomou a adoração do deus sol e mudou-a para o Filho de Deus. Em vez de celebrar em 21 de dezembro, que era quando costumavam celebrar a festa ao deus sol, eles a avançaram para 25 de dezembro e a chamaram de aniversário do Filho de Deus. Porém nós sabemos que Ele nasceu em abril quando surge a vida, não em dezembro. E eles tomaram a festa dedicada a Astarte e a chamaram de celebração da Páscoa na qual o cristão deve celebrar a morte e ressurreição do Senhor. Na verdade era uma festa pagã dedicada a Astarte.

Eles colocaram altares na igreja. Introduziram imagens. Eles deram ao povo o que chamaram de credo apostólico, embora não se possa encontrá-lo na Bíblia. Eles ensinaram ao povo a adoração aos antepassados, assim fazendo da Igreja Católica Romana a maior igreja espírita do mundo. Toda ave imunda estava nesse esconderijo. E aí estão os protestantes com suas organizações fazendo a mesma coisa.

Eles comiam coisas sacrificadas aos ídolos. Ora, eu não digo que isto realmente significa que eles estivessem comendo literalmente carnes sacrificadas aos ídolos. Porque, embora o concílio de Jerusalém falara contra tais

coisas, Paulo não deu muita importância a isto, quando disse que os ídolos não eram nada. Era apenas uma questão de consciência, a não ser que ofendesse um irmão mais fraco e então não era permitido. Além disso, este Apocalipse tem a ver com os gentios e não com os judeus visto que estas são igrejas gentias. Eu vejo isto na mesma luz em que vejo as palavras do Senhor: “Se não comerdes a Minha carne e não beberdes o Meu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.” Você pode ver que comer é na realidade participar num sentido espiritual. Então, quando estas pessoas estavam inclinando-se a imagens, acendendo velas, aproveitando feriados pagãos, confessando seus pecados a homens (tudo o qual pertence à religião do diabo), eles estavam tendo parte com o diabo e não com o Senhor. Eles estavam em idolatria quer admitissem quer não. Eles podem falar o quanto quiserem que os altares e o incenso são apenas para lembrá-los das orações do Senhor ou o que quer que achem que isto significa; e podem dizer que quando oram diante de imagens é simplesmente por questão de ênfase; e que quando confessam ao sacerdote, é na realidade a Deus que o estão fazendo em seu coração, e quando dizem que o sacerdote os perdoa, é apenas que ele o está fazendo em Nome do Senhor; eles podem dizer o que queiram porém eles estão participando da bem conhecida religião satânico-babilônica e têm se unido aos ídolos e cometido fornicação espiritual, o que significa morte. Eles estão mortos.

E assim a igreja e o estado se casaram. A igreja se uniu com ídolos. Com o poder do estado a apoiá-los, eles sentiram que agora “O reino de Deus era vindo e a vontade de Deus fora imposta sobre a terra.” Não admira que a Igreja Católica Romana não esteja esperando o retorno do Senhor Jesus. Eles não são milenaristas. Eles já têm o seu milênio aqui mesmo. O papa está reinando agora mesmo e Deus está reinando nele. Por isso quando Ele vier, de acordo com eles, tem que ser quando os novos céus e a nova terra estejam preparados. Porém eles estão

errados. Esse papa é o cabeça da falsa igreja, e vai haver um milênio, mas enquanto isso estiver ocorrendo ele não estará nele. Ele estará em algum outro lugar.

A ADMOESTAÇÃO

Apoc. 2:16: “Arrepende-te, pois, quando não em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da Minha boca.”

O que mais Ele pode dizer? Pode Deus fechar os olhos ao pecado daqueles que têm tomado Seu Nome em vão? Há somente uma maneira de receber graça na hora do pecado: ARREPENDER-SE. Confesse que você está errado. Chegue-se a Deus em busca do perdão e do Espírito de Deus. Este é um mandamento de Deus. Desobedecer é morte, pois Ele diz: “Farei guerra contra vós com a espada da Minha boca.” A besta fez guerra contra os santos, porém Deus fará guerra contra a besta. Aqueles que combatem a Palavra um dia encontrarão a Palavra combatendo-os. É uma coisa séria tirar, ou acrescentar à Palavra de Deus. Pois aqueles que a mudaram, e fizeram com ela como lhes convinha, qual será o seu fim senão a morte e a destruição? Porém a graça de Deus ainda clama: “Arrepende-te.” Oh, quão doce são os pensamentos de arrependimento. Nada trago em minhas mãos, unicamente à Tua cruz eu me apego. Eu trago meu pesar. Eu me arrependo de ser o que sou, e do que tenho feito. Agora é o sangue, nada mais que o sangue de Jesus. O que será? Arrependimento, ou a espada da morte? Depende de você. 

JESUS CRISTO É DEUS

Agora essa é a revelação: Jesus Cristo é Deus. O Jeová do Velho Testamento é o Jesus do Novo. Não importa quanto você tente, você não pode provar que há TRÊS Deuses. Porém é também necessário uma revelação pelo Espírito Santo para fazê-lo compreender a verdade de que Ele é UM. É necessária uma revelação para ver que o Jeová do Velho Testamento é o Jesus do Novo. Satanás entrou furtivamente na igreja e cegou as pessoas para esta verdade. E quando elas foram cegadas para isto, não demorou muito até que a Igreja de Roma parasse de batizar em Nome do Senhor Jesus Cristo.

Eu admito que é necessária uma verdadeira revelação do Espírito Santo para ver a verdade sobre a Divindade nestes dias quando nós estamos no meio da perversão de tanta Escritura. Mas a igreja prevalecente e vencedora, está edificada sobre a revelação, por essa razão podemos esperar que Deus revele Sua verdade para nós. Não obstante, você na realidade não precisa de revelação sobre o batismo nas águas. Está aí inegavelmente manifesto. Teria sido possível que os apóstolos por um minuto se desviassem de uma ordem direta do Senhor para batizar no Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e então serem encontrados em desobediência voluntária? Eles sabiam qual era o Nome, e não há nenhum lugar na Escritura onde eles batizaram de alguma outra maneira a não ser no Nome do Senhor Jesus Cristo. O bom senso diria a você que o Livro de Atos é a igreja em ação, e se eles assim batizavam, então essa é a maneira de se batizar. Agora se você acha que isso é forte, o que acha disto? Qualquer um que não estivesse batizado no Nome do Senhor Jesus tinha que ser batizado novamente.

Atos 19:1-6: “E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso; e achando ali alguns discípulos, disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem

ainda ouvimos que haja Espírito Santo. Perguntou-lhes então: Em que sois batizados então? E eles disseram: No batismo de João. Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no Que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo. E os que ouviram, foram batizados em Nome do Senhor Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam.” Aí está. Estas boas pessoas em Éfeso tinham ouvido sobre o Messias que viria. João tinha pregado sobre Ele. Eles eram batizados para arrependimento de pecados, olhando à FRENTE para crer em Jesus. Porém agora era hora de olhar para TRÁS, para Jesus, e ser batizado para PERDÃO de pecados. Era hora de receber o Espírito Santo. E quando eles foram batizados no Nome do Senhor Jesus Cristo, Paulo impôs-lhes as mãos e o Espírito Santo veio sobre eles.

Oh, aquela prezada gente de Éfeso eram boas pessoas; e se alguém tinha o direito de se sentir seguro, eram elas. Note quão longe tinham chegado. Elas tinham chegado até o ponto de aceitar o Messias que viria. Elas estavam prontas para Ele. Porém não vê você que a despeito disso elas não O perceberam? Ele tinha vindo e partido. Elas necessitavam ser batizadas no Nome do Senhor Jesus Cristo. Elas necessitavam ser cheias do Espírito Santo.

Se você foi batizado no Nome do Senhor Jesus Cristo, Deus o encherá de Seu Espírito. Essa é a Palavra. Atos 19:6, que nós lemos, foi o cumprimento de Atos 2:38: “Arrependei-vos, e *cada um* de vós seja batizado em Nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.” Veja, Paulo, pelo Espírito Santo, disse exatamente o que Pedro disse pelo Espírito Santo. E o que foi dito NÃO PODE ser mudado. Tem que ser o mesmo desde Pentecostes até que o derradeiro eleito tenha sido batizado. Gál. 1:8: “Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.”

Agora alguns de vocês da unicidade batizam errado. Vocês batizam para regeneração como se ser imerso nas águas os salvasse. Regeneração não vem pela água; é

uma obra do Espírito. O homem que pelo Espírito Santo deu a ordem: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em Nome do Senhor Jesus,” não disse que a água regenerava. Ele disse que era somente evidência de uma “boa consciência para com Deus.” Era só isso. I Pedro 3:21: “Que também, como uma verdadeira figura, agora vos salva, batismo, não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo.” Eu creio nisto.

Se alguém tem quaisquer idéias falsas de que a história pode provar o batismo nas águas de alguma outra maneira além de no Nome do Senhor Jesus Cristo, eu aconselharia você a ler as histórias e descobrir por si mesmo. O que segue é um verdadeiro registro de um Batismo o qual ocorreu em Roma em 100 d.C. e foi reproduzido na Revista TIME de 5 de dezembro de 1955. “O diácono levantou sua mão, e Publius Decius entrou pela porta do batistério. De pé na piscina com água até a cintura estava Marcus Vasca, o madeireiro. Ele estava sorrindo enquanto Publius entrava na piscina chegando até o lado dele. ‘Credis?’ ele perguntou. ‘Credo,’ respondeu Publius. ‘Eu creio que minha salvação vem de Jesus, o Cristo, Que foi crucificado sob Pôncio Pilatos. Com Ele eu morri para que com Ele eu possa ter Vida Eterna.’ Então ele sentiu braços fortes sustentando-o enquanto ele se deixava cair para trás dentro da piscina, e ouvia a voz de Marcos em seu ouvido—‘Eu te batizo no Nome do Senhor Jesus’—enquanto a água fria se fechava sobre ele.”

Até o ponto em que se perdeu a verdade (e não retornou até esta última era—isto é, desde Nicéia até a virada deste século) eles batizaram no Nome do Senhor Jesus Cristo. Mas ela voltou. Satanás não pode reter a revelação quando o Espírito deseja dá-la.

Sim, se houvesse três Deuses, você poderia muito bem batizar por um Pai, e um Filho, e um Espírito Santo. Porém a REVELAÇÃO DADA A JOÃO foi que há UM DEUS e Seu Nome é SENHOR JESUS CRISTO, e você batiza por UM Deus e somente um. É por isso que Pedro batizou da maneira que fez em Pentecostes. Ele tinha que ser fiel à revelação que era: “Saiba pois com certeza

toda a casa de Israel que a ESSE JESUS, a Quem vós crucificastes, Deus O fez SENHOR E CRISTO.” Aí está Ele: “O SENHOR JESUS CRISTO.”

Se Jesus é ‘AMBOS’, Senhor e Cristo, então Ele (Jesus) é, e não pode ser outro senão “Pai, Filho, e Espírito Santo” em UMA Pessoa manifestada na carne. NÃO é “Deus em três pessoas, bendita trindade,” porém UM DEUS, UMA PESSOA com três títulos maiores, com três ofícios manifestando esses títulos. Ouça uma vez mais. Este mesmo Jesus é AMBOS, “Senhor e Cristo.” Senhor (Pai) e Cristo (Espírito Santo) são Jesus, pois Ele (Jesus) é AMBOS (Senhor e Cristo).

Se isso não nos mostra a verdadeira revelação da Divindade, nada o fará. Senhor NÃO é um outro; Cristo NÃO é um outro. Este Jesus é o Senhor Jesus Cristo—UM DEUS.

Filipe um dia disse para Jesus: “Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta.” Jesus lhe disse: “Estou há tanto tempo convosco, e não Me tendes conhecido? Quem Me vê a Mim vê o Pai; portanto porque dizes tu: Mostra-nos o Pai? Eu e Meu Pai somos Um.” Eu citei isso uma vez e uma senhora disse: “Espere aí, Sr. Branham, o senhor e sua esposa são um.”

Eu disse: “Não dessa maneira.”

Ela disse: “Como disse?”

Então eu lhe disse: “A senhora me vê?”

Ela disse: “Sim.”

Eu disse: “A senhora vê minha esposa?”

Ela disse: “Não.”

Eu disse: “Então essa unidade é de um tipo diferente, pois Ele disse: ‘Quando vedes a Mim, vedes o Pai’.”

O profeta disse que haveria luz no tempo do entardecer. No hino está escrito:

“Haverá luz no tempo do entardecer,
A vereda para a glória você
seguramente encontrará,
No caminho para as águas, essa é a
luz hoje,
Sepultado no precioso Nome de Jesus.

Jovens e velhos, arrependei-vos de
todo vosso pecado,
O Espírito Santo seguramente entrará.
A luz do entardecer chegou—
É fato que Deus e Cristo são um.”

Não faz muito tempo eu estava falando com um rabino judeu. Ele me disse: “Vocês, gentios, não podem dividir Deus em três pedaços e dá-Lo a um judeu. Nós sabemos que não é assim.”

Eu lhe disse: “É exatamente este ponto, rabino, nós não dividimos Deus em três pedaços. O senhor crê nos profetas, não crê?”

Ele disse: “Certamente que creio.”

“O senhor crê em Isaías 9:6?”

“Sim.”

“De quem o profeta estava falando?”

“Do Messias.”

Eu disse: “Que relação terá o Messias com Deus?”

Ele disse: “Ele será Deus.”

Eu disse: “Isso é correto.” Amém.

Você não pode colocar Deus em três pessoas ou três partes. Você não pode dizer a um judeu que há um Pai, e um Filho, e um Espírito Santo. Ele lhe dirá imediatamente de onde veio essa idéia. Os judeus sabem que este credo foi estabelecido no Concílio de Nicéia. Não é de admirar que eles escarneçam de nós como pagãos.

Nós falamos sobre um Deus que não muda. Os judeus crêem isso também. Porém a igreja mudou seu Deus imutável de UM para TRÊS. Mas a luz está retornando ao entardecer. *Quão extraordinário é que esta verdade tenha vindo no tempo quando os judeus estão retornando para a Palestina.* Deus e Cristo são UM. Este Jesus é AMBOS, SENHOR E CRISTO.

João teve a revelação, e JESUS era a Revelação, e Ele apresentou-Se bem aqui na Escritura—“EU SOU Aquele Que Era, Que É e Que Há de Vir, o Todo-Poderoso. Amém.”

Se a revelação está além do seu alcance, olhe para cima e busque a Deus para isto. Essa é a única maneira em que você vai alguma vez obtê-la. Uma revelação tem que vir de Deus. Nunca vem por dons naturais humanos, porém por dádiva espiritual. Você pode até mesmo memorizar a Escritura, e ainda que isso seja maravilhoso, isso não servirá. Tem que ser uma revelação de Deus. Diz na Palavra que ninguém pode dizer que Jesus é o Cristo a não ser pelo Espírito Santo. Você tem que receber o Espírito Santo e depois, e só depois, pode o Espírito dar-lhe a revelação que Jesus é o Cristo: Deus, o Ungido. 🖋️

Copyright notice

All rights reserved. This book may be printed on a home printer for personal use or to be given out, free of charge, as a tool to spread the Gospel of Jesus Christ. This book cannot be sold, reproduced on a large scale, posted on any website other than www.branham.org, stored in a retrieval system, translated into other languages, or used for soliciting funds without the express written permission of Voice Of God Recordings®.

For more information or for other available material, please contact:

VOICE OF GOD RECORDINGS
P.O. BOX 950, JEFFERSONVILLE, INDIANA 47131 U.S.A.
www.branham.org